

## Apresentação

Neste primeiro número do volume nove de GeoTextos, a revista publica dez artigos, distribuídos em duas seções. Os três primeiros textos da seção Artigos possuem em comum a operacionalização de análises sobre a questão habitacional no Brasil, a partir da explicitação de suas diferentes facetas nos espaços analisados. Katja Hölldampf e Eberhard Rothfuss tratam em seu artigo das possibilidades e restrições da auto-organização urbana em unidades de vizinhança em dois bairros de Salvador-BA: Alto de Ondina e Alto da Sereia; no segundo artigo da seção, Elizete de Oliveira Santos busca operacionalizar os conceitos de segregação socioespacial e fragmentação urbana para compreender os novos padrões de estruturação das metrópoles latino-americanas e, mais especificamente, as transformações na estrutura espacial de Fortaleza-CE; no texto que se segue, Rafael A. Orsi se debruça sobre os processos de reprodução capitalista com foco no setor habitacional, analisando os papéis dos diferentes agentes envolvidos na produção do bairro Jardim Leticia na cidade de Leme-SP.

Os três artigos seguintes vão tratar, sob diferentes perspectivas, das representações espaciais e de suas implicações nos processos de produção espacial: Klondy Lúcia de Oliveira Agra quer evidenciar as percepções e representações dos pesquisadores estrangeiros ao traduzir contextos e cenários amazônicos a partir de uma aproximação entre geografia e literatura, analisando duas obras de autores norte americanos: *Amazon Town* de Charles Wagley e o diário de viagem de George E. Hafstad; Larissa da Silva Ferreira e Eustógio Wanderley Correia Dantas querem compreender, no texto que se segue, o “imaginário territorial do povo baiano” e como esse imaginário foi instrumentalizado de modo pioneiro no Brasil pelas instâncias políticas locais para incremento da atividade turística na Bahia, em um contexto histórico específico; já Gilsélia Lemos Moreira analisa os

vários processos que levaram Ilhéus, “cidade que surge subordinada ao campo, a passar da condição de espaço do cacau a espaço do turismo”, a partir da explicitação dos processos de produção e reprodução socioespaciais na cidade ao longo do tempo.

Nos textos seguintes, Karina Fernanda Travagim Viturino Neves vai traçar um panorama da produção de conhecimento sobre a temática da relação cidade-campo no Brasil, a partir da análise dos trabalhos publicados nos anais dos Encontros Nacionais de Geografia Agrária (ENGAs) para o período 1978-2009; Osmar Abílio de Carvalho Júnior, Rosana Sumiya Gurgel, Roberto Arnaldo Trancoso Gomes, Renato Fontes Guimarães e Éder de Souza Martins vão realizar uma análise multitemporal do uso e da cobertura da terra nas últimas duas décadas no município de Riachão das Neves-BA, considerando as unidades geomorfológicas e as adequações às leis ambientais. Para isso, vão se utilizar de imagens de alta resolução espacial do sensor ALOS-PRISM e uma série temporal de imagens do sensor LANDSAT, apresentando os limites e possibilidades dos procedimentos metodológicos adotados em suas pesquisas; já Alcindo Neckel se debruça sobre as estruturas curriculares dos cursos de Geografia, analisando como as diferentes concepções de ambiente se apresentam nas ementas das disciplinas oferecidas nas 80 instituições de ensino superior examinadas em suas pesquisas.

Na seção Perspectivas, Erika do Carmo Cerqueira e Dária Maria Cardoso Nascimento buscam elucidar o papel da cartografia no ensino de geografia, defendendo a ideia de que “a alfabetização cartográfica pode ser utilizada como uma metodologia inovadora para a geografia escolar”, e apresentando os resultados teóricos e práticos obtidos com o projeto de pesquisa e extensão “Popularização da cartografia e suas novas tecnologias na escola pública”, realizado no Colégio Estadual Dona Mora Guimarães (Cajazeiras X, Salvador-BA).

Boa leitura!

Angelo Serpa  
Editor Responsável